



O “DIVISOR DE ÁGUAS” NAS TENDÊNCIAS DE PROTESTOS DA DIREITA RADICAL NO BRASIL

Romer Mottinha Santos¹, Thiago Perez Bernardes de Moraes²

¹*Centro Universitário Internacional - UNINTER, Curitiba, Brasil
(romermottinha@gmail.com)*

²*Centro Universitário Campos de Andrade - UNIANDRADE,
Curitiba, Brasil*

Resumo: O estudo analisa as tendências por protestos oriundos dos movimentos políticos desencadeados pela direita radical no país. A temática demonstra-se pertinente pela polarização política no país. A pesquisa utiliza a metodologia quantitativa e de análise de conteúdo, com uso da ferramenta Google Trends. Foram selecionados os termos alinhados com protestos e fatos políticos no recorte temporal ano a ano de 2021 a 2025. Os resultados apontam uma clara mudança de pauta na linha do tempo dos protestos.

Palavras-chave: Protestos; Anistia; Intervenção militar; Google Trends.

INTRODUÇÃO

Desde o período da redemocratização no Brasil ocorreram manifestações que marcaram o país. As “Diretas Já” em 1984, pedindo a volta das eleições para presidência; o movimento “Caras-pintadas”, pedindo o impeachment de Fernando Collor em 1992; os protestos de Junho de 2013, inicialmente contra o aumento das passagens do transporte público; e os protestos contra o governo de Dilma Rousseff (PT) em 2015 e 2016, que já direcionava com um direcionamento para um público dos eleitores do espectro da direita.

Conforme o professor André Borges (2024, p. 1-2) as vitórias do PT em eleições presidenciais seguidas disputadas em 2002, 2006, 2010 e 2014 trouxeram



vários desafios para políticos e eleitores de direita. Todavia, com a eleição de Jair Bolsonaro para presidência em 2018, o sistema partidário se moveu em direção à posição política e ideológica de direita radical, extrema direita e direita reacionária.

No período de 2007 a 2015 já vinham ocorrendo protestos da direita radical em São Paulo contra os governos do PT. Importante denotar que as organizações, que entre 2007 e 2015 estiveram à frente dos protestos, convocando as manifestações, dialogando com a imprensa e fazendo a disputa nas redes sociais foram o Movimento Cívico pelo Direito dos Brasileiros (o Cansei, criado em 2007), o Movimento “Vem para Rua”, o MBL - Movimento Brasil Livre e “Revoltados On Line”, os três últimos criados no contexto da campanha eleitoral de 2014 (Tatagiba; Trindade; Teixeira, 2015, p. 205).

Entre 2019 e 2022 com o governo conturbado de Jair Bolsonaro, o cenário eleitoral ficou incerto para a próxima disputa presidencial no Brasil. Com a anulação pelo STF das condenações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o seu retorno à esfera político-eleitoral acirrou-se ainda mais o tabuleiro eleitoral.

Em um cenário eleitoral polarizado entre Lula e Bolsonaro em 2022 e com uma possível derrota eleitoral na eleição presidencial, as estratégias para colocar em dúvida a lisura das urnas eletrônicas e das pesquisas eleitorais entraram na pauta do debate político da direita radical, extrema direita e reacionários com presença massiva nas campanhas eleitorais e redes sociais. Por esta razão, considera-se para este trabalho o resultado eleitoral de 2022 um “divisor de águas” para a mudança paradoxal de pautas políticas da direita radical brasileira no período.

MATERIAL E MÉTODOS

No presente trabalho, optou-se por utilizar as frequências do Google Trends na modalidade tópico, e não apenas “termos de busca”, porque o tópico representa um conjunto de expressões semanticamente convergentes que compartilham o mesmo conceito (ou seja, a intenção de quem busca), permitindo capturar o interesse por um assunto independentemente do idioma e com maior tolerância a variações linguísticas usuais, inclusive (sobretudo) quando o fenômeno social circula por repertórios discursivos heterogêneos. Para este trabalho o recorte temporal para

análise das palavras-chave buscadas no Google Trends e datas dos atos, protestos e manifestações foram selecionadas dos anos de 2021 a 2025. As palavras-chave selecionadas foram: Manifestação, Protesto, Impeachment, Anistia e Intervenção Militar. A escolha dos termos foi com princípio nas principais pautas dos protestos do período relacionado. As frequências relacionadas por tópicos de buscas no Google Trends (que são apresentadas como métricas) foram coletadas e armazenadas em planilhas. Os resultados obtidos em números são em volume de buscas e não em volume absoluto de pesquisas.

A metodologia utilizada é quantitativa e de análise de conteúdo que reduz a complexidade de uma coleção de textos pela classificação sistemática, transformando uma grande quantidade de material em indicadores (BAUER, 2003, p. 191). Visto isso, elencamos para o fim deste estudo os principais atos, manifestações e protestos desencadeados pelo “bolsonarismo” entre 2021 e 2025, com fins de fundamentar as tendências de protestos políticos neste período no Brasil.

Tabela 1. Principais atos, manifestações e protestos da direita no Brasil (2021-2025).

Data	Evento	Link
01 de agosto de 2021	Apoiadores de Bolsonaro fazem ato pró-voto impresso em várias capitais.	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/apoiadores-de-bolsonaro-fazem-ato-pro-voto-impresso-em-varias-capitais/
07 de setembro de 2021	Bolsonaro voltou a defender voto impresso em discurso a apoiadores.	https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/09/4948178-bolsonaro-volta-a-defender-voto-impresso-em-discurso-a-apoiadores.html
07 de setembro de 2022	7 de Setembro é marcado por multidões pró-Bolsonaro em Brasília, Rio e São Paulo	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/7-de-setembro-e-marcado-por-multidoes-pro-bolsonaro-em-brasilia-rio-e-sao-paulo/
31 de outubro de 2022	Caminhoneiros fecham rodovias contra resultado das urnas após derrota de Bolsonaro	https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/10/31/caminhoneiros-fecham-rodovias-contr-resultado-das-urnas-apos-derrota-de-bolsonaro.ghtml
8 de janeiro de 2023	Atos antidemocráticos - invasão do Congresso Nacional, do Supremo Tribunal Federal e do Palácio do Planalto	https://www.mpf.mp.br/grandes-casos/atos-antidemocraticos/entenda-o-caso
25 de fevereiro de 2024	Ato de Bolsonaro realizado na av. Paulista. Reuniu de 300 mil a 350 mil pessoas.	https://www.poder360.com.br/poder-gente/ato-de-bolsonaro-teve-de-300-mil-a-350-mil-pessoas/



11 de setembro de 2025	Condenação do STF por 4 a 1 para condenação por Golpe de Estado	https://noticias.stf.jus.br/postsnoticias/stf-condena-os-oito-reus-da-acao-por-golpe-de-estado/
21 de setembro de 2025	Protestos marcados contra a anistia	https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/09/21/atos-contr-a-pec-da-blindagem-e-o-pl-da-anistia-reunem-manifestantes-em-brasilia-salvador-e-joao-pessoa.ghtml
22 de outubro de 2025	STF publica decisão que condenou Bolsonaro por trama golpista	https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/10/22/stf-publica-decisao-que-condenou-bolsonaro-por-trama-golpista-e-abre-prazo-para-recursos.ghtml
22 de novembro de 2025	STF decreta prisão preventiva de Jair Bolsonaro	https://noticias.stf.jus.br/postsnoticias/stf-decreta-prisao-preventiva-de-jair-bolsonaro/
Fonte: Elaboração dos autores (2025).		

Após a observação da cronologia dos atos podemos comparar com as tendências de buscas e interesses na web do Google e constatar os padrões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fundamentação teórica adotada para o estudo busca debater as áreas de opinião pública, mídia e política. A opinião pública é capaz de formular suas próprias preferências, ainda que seja direcionada pelas elites, pois o poder não está na elite ou no povo e existe a dependência dos recursos a partir das estruturas e das instituições, onde acontece a disputa entre os atores políticos, da elite e do povo, na tentativa de impor uma visão de mundo específica (Cervi, 2010, p. 46).

As sociedades mudam por meio do conflito e são geridas por meio da política. Como a internet está em um meio primordial de comunicação e organização em todas as esferas da atividade, é óbvio que os movimentos sociais e os agentes políticos a utilizam, transformando-a em uma ferramenta privilegiada para atuar, informar, recrutar, organizar e dominar (Castells, 2007, p. 167). Compreender os atuais poderes da política e da comunicação, suas mutações e conexões, suas inscrições na sociabilidade contemporânea, passa a ser algo essencial, que orientada por um horizonte democrático e ganha efetividade na crítica da sociedade (Rubim, 2000, p. 7-9). A atitude de repensar as conexões entre comunicação e política deve reconhecer como seu ponto de partida necessário a permanência



destas interações. Afirmar a relação como sempre existente significa apreender sua constituição como inerente ao surgimento da comunicação e da política, como algo intrínseco à própria sociedade (Rubim, 2000, p. 18).

A mídia se demonstra mais sensível aos momentos deliberativos, de decisões impactantes, como ocorre nas eleições, espaço de tempo acelerado do campo político, ou a instantes da ruptura do funcionamento regulamentar da política, quando ocorrem crises, deposições, golpes e denúncias (Rubim, 2000, p. 63).

O tema da relação entre eleições e mídia aparece hoje, sem dúvida, como um dos mais significativos para a compreensão das novas configurações assumidas pela política nos tempos contemporâneos. Para a elucidação desta pertinente temática, uma análise minuciosa do momento eleitoral e uma tentativa de explicitar as ressonâncias da nova circunstância comunicacional e societária sobre o processo eleitoral (Rubim, 2000, p. 90-91).

As eleições funcionam como procedimento social e fundamental de distribuição do poder de governar, todavia sempre periódico e de caráter momentâneo, pois, a rigor, essa distribuição transcende o episódio eleitoral, ocorrendo no cotidiano por meio da persistente disputa do poder de governar, das condições de governabilidade (Rubim, 2000, p. 92).

Para o início da análise vale destacar que o período anterior às eleições de 2022 as manifestações do eleitorado da direita radical e extrema direita reivindicavam pautas de intervenção militar (em caso de derrota eleitoral para o presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva, do PT), a exigência do voto impresso e o impeachment do ministro Alexandre de Moraes do Supremo Tribunal Federal – STF, relator dos processos relacionados aos atos dos ataques antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023.

A fase tem grande repercussão com protesto convocado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, em 07 de setembro de 2021 (feriado da Independência), com pautas como a exigência do voto impresso.

Para melhor analisarmos a evolução do interesse, segmentamos a análise em três fases. Primeiramente a fase 1 corresponde ao período pré-eleitoral, de 2020 a

outubro de 2022. A segunda fase vai de novembro de 2022 a agosto de 2024, compreendendo o período de atos antidemocráticos. Por fim a fase 3 traz a condenação judicial e a intensificação de todo espectro da pauta anistia, movimento que vai de setembro a dezembro de 2025.

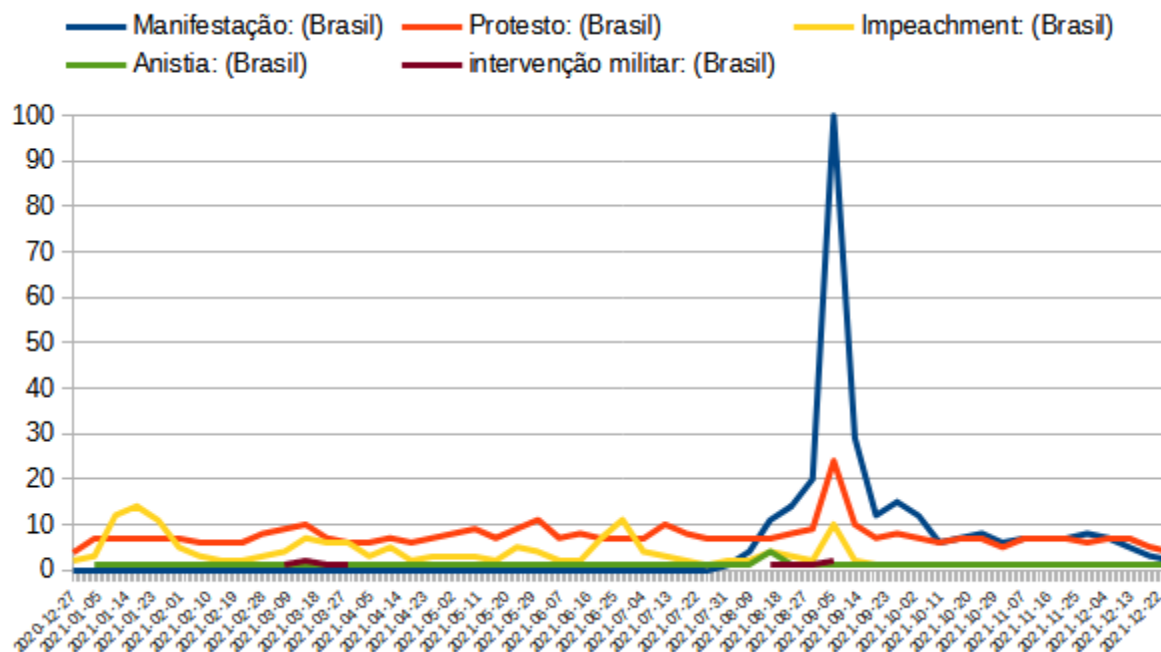


Figura 1. Gráfico de tendências de buscas na web do Google em 2021 dos termos Manifestação, Protesto, Impeachment, Anistia e Intervenção Militar .

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O discurso sobre a preferência pelo voto impresso no Brasil está conectado ao fenômeno do populismo como ameaça à democracia. As alegações produzidas pelos indivíduos favoráveis ao voto impresso no Brasil promovem a desconfiança contra o sistema eleitoral a partir de uma teoria da conspiração que contrapõe órgãos e titulares do processo eleitoral brasileiro com opositores político-partidários do governo Bolsonaro e a mídia. Esses adversários fariam parte de uma elite perversa contra a qual os defensores do voto impresso se insurgem em nome de valores como “transparência”, “democracia” e “liberdade” (Oliveira, 2024, p. 35).

É pertinente observar que o discurso apresentado em favor do voto impresso é sedutor e envolvente, para o eleitor narcisista pode ser muito difícil resistir a uma teoria conspiratória constantemente reproduzida em sucessivas publicações na internet e redes sociais. Quanto mais mirabolante a tese e os relatos, maior a chance de êxito na adesão de novos adeptos (Carvalho, 2021, p. 108).

De todo modo, no pré-eleitoral, a gramática de mobilização age como um mecanismo de contestação institucional que combina em seu bojo: (i) desconfiança do procedimento eleitoral (em especial, das urnas eletrônicas); (ii) retórica de excepcionalidade; e (iii) personalização do conflito mirando o semblante de autoridades específicas. Esse arranjo é típico do populismo, trazendo com sigilo uma esteira de transita de “estilo” para “estratégia” de erosão incremental da confiança institucional, pois o cenário aqui depende menos de provar uma “fraude” e mais de tornar a fraude plausível a um público específico, adotando a mesma no repertório de narrativas disponíveis).

E em 31 de outubro de 2022 ocorreu uma grande mobilização nacional com bloqueios de estradas e protestos de caminhoneiros em diversas cidades, realizados por apoiadores de Jair Bolsonaro após a derrota nas eleições presidenciais.

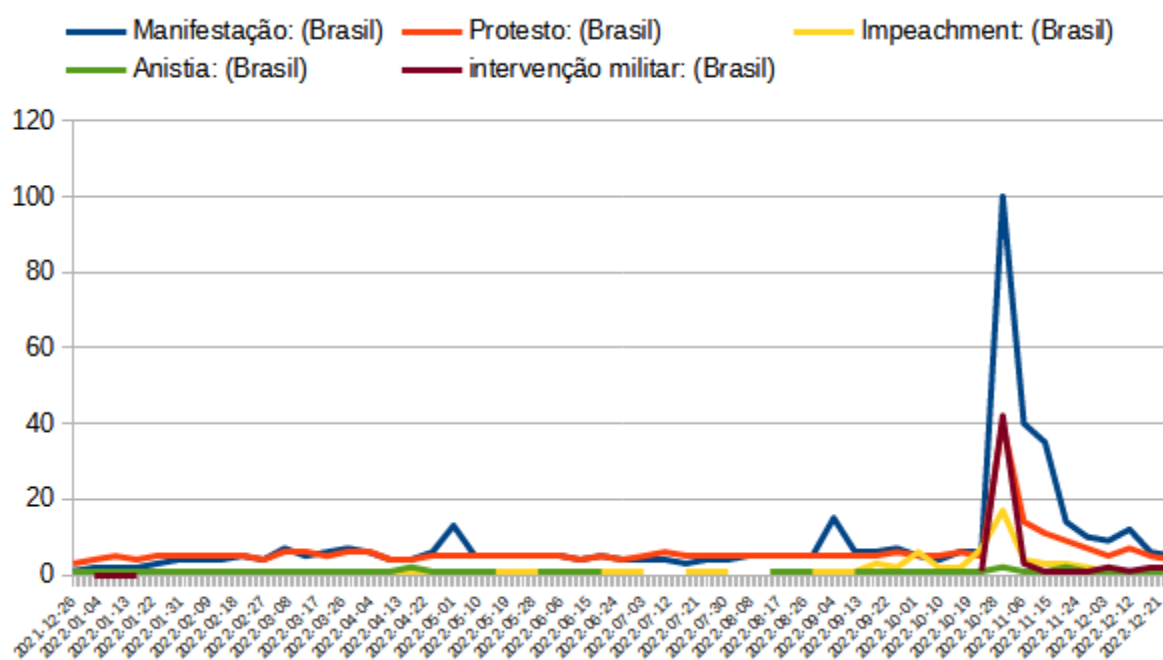


Figura 2. Gráfico de tendências de buscas na web do Google em 2022 dos termos Manifestação, Protesto, Impeachment, Anistia e Intervenção Militar .

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Em 2023 o ápice nos atos antidemocráticos ocorreu em 08 de janeiro de 2023, com a invasão e depredação das sedes dos três poderes pelos manifestantes, que gerou debates e análises entre os pesquisadores (Ferraretto *et al*, 2023; De Assis Cordeiro *et al*, 2024). Os apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) invadiram e depredaram as sedes do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e

do Supremo Tribunal Federal (STF) em Brasília, uma semana após Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assumir a presidência do país. Várias pessoas foram julgadas e condenadas pelos atos. Esta data é o fator a considerar um “divisor de águas”, pois para o período seguinte aos atos antidemocráticos de 08 de janeiro de 2023, as manifestações priorizam a anistia aos acusados e condenados por participação nos atos antidemocráticos.

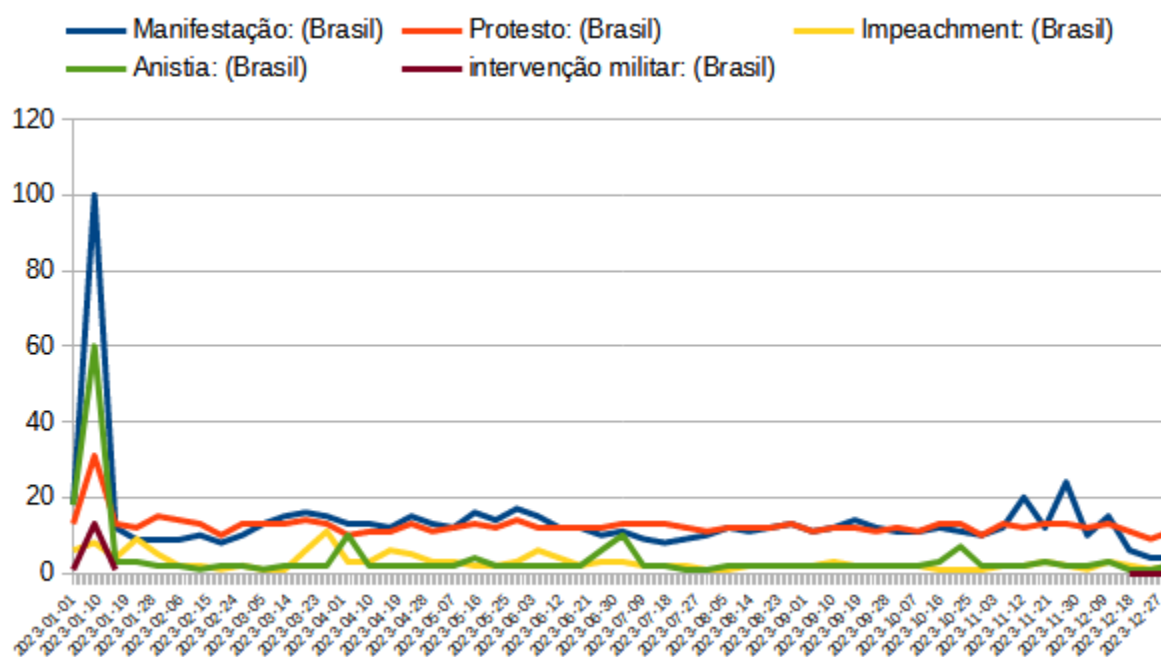


Figura 3. Gráfico de tendências de buscas na web do Google em 2023 dos termos Manifestação, Protesto, Impeachment, Anistia e Intervenção Militar .
 Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Nessa perspectiva, a semana de 08/01/2023 é uma inflexão substantiva por dois motivos. Primeiro, porque os atos de invasão e depredação das sedes dos Três Poderes introduzem um novo eixo de disputa, agora abertamente jurídico-penal. Segundo, porque o sistema de demandas se reorganiza em torno da ideia de “clemência”, vogando-se pela desresponsabilização por meio da disputa narrativa do passado recente. É nesse íterim que as buscas on-line por “Anistia” alcançam seu primeiro pico relevante. Isso não significa que todos passam a apoiar anistia, mas que a pauta (entrou na agenda) torna-se pesquisável, discutível e reiterada como objeto de disputa pública.

E durante o ano de 2024 as manifestações são marcadas como uma das principais pautas a reivindicação do impeachment de Alexandre de Moraes. Devido à derrota eleitoral nas urnas, esta fase prossegue com a “virada de mesa” das pautas das manifestações convocadas em defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Ou seja, o paradoxo das reivindicações de intervenção militar antes da eleição presidencial e de anistia pela tentativa de golpe de Estado pós-eleição 2022 e a depredação das sedes dos três poderes por manifestantes bolsonaristas.

O direcionamento dos atos, manifestações e protestos da direita radical com uma das principais pautas em 2024 o impeachment do ministro do STF Alexandre de Moraes é uma busca de evitar a condenação do grupo do ex-presidente Jair Bolsonaro por tentativa de Golpe de Estado e dos envolvidos nos atos antidemocráticos de 08 de janeiro de 2023.

Em fevereiro de 2024 Jair Bolsonaro e seu grupo político convocam uma manifestação em São Paulo, na Avenida Paulista, e a prioridade das reivindicações é a concessão da anistia.

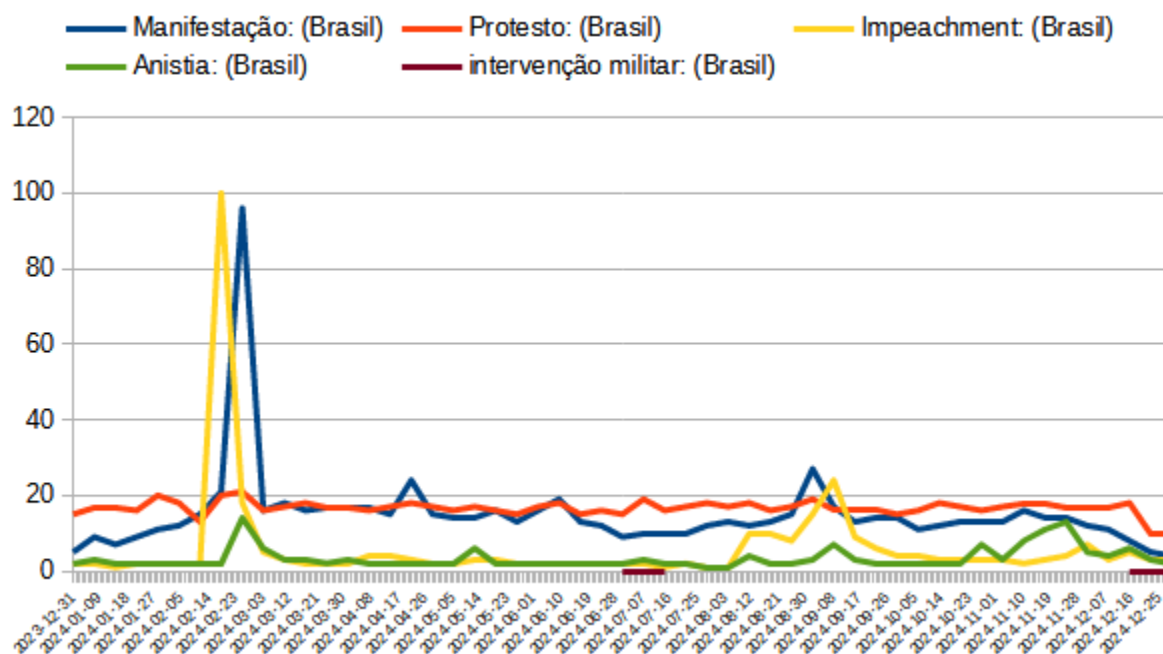


Figura 4. Gráfico de tendências de buscas na web do Google em 2024 dos termos Manifestação, Protesto, Impeachment, Anistia e Intervenção Militar .

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Em relação ao período próximo e posterior à prisão de Jair Messias Bolsonaro, em 22 de novembro de 2025, as manifestações priorizam a anistia e a soltura do ex-presidente, que passou a cumprir a condenação por tentativa de golpe de Estado, julgada pelo STF.

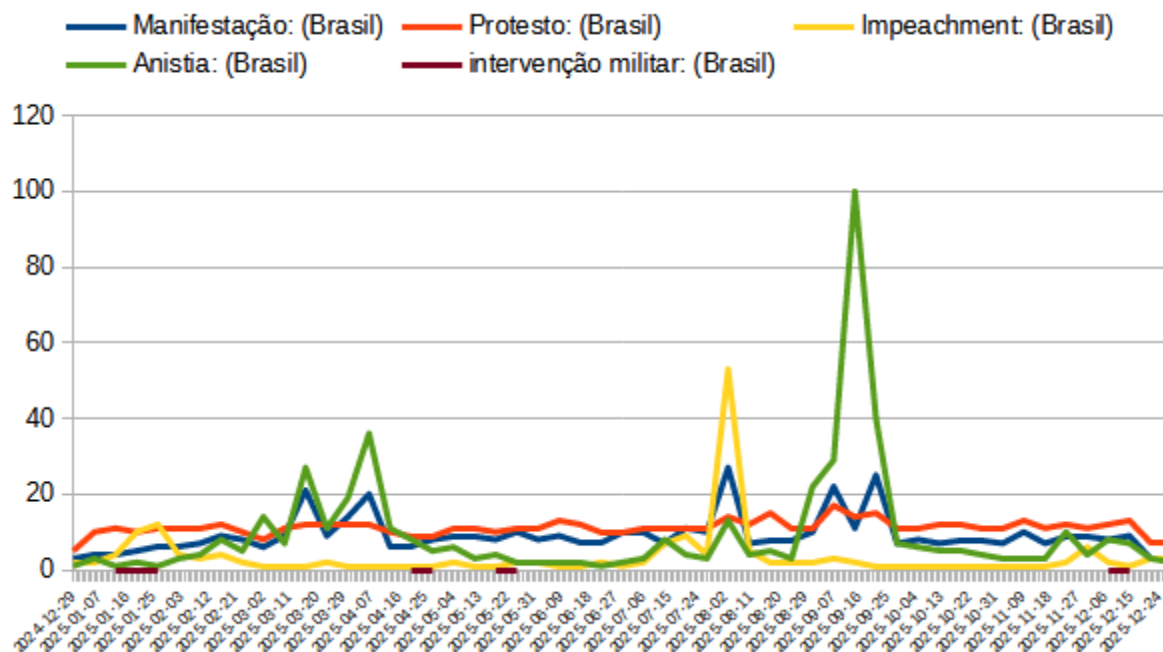


Figura 5. Gráfico de tendências de buscas na web do Google em 2025 dos termos Manifestação, Protesto, Impeachment, Anistia e Intervenção Militar .

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao verificar o recorte temporal de 2021 a 2025 pode-se constatar que os atos, manifestações e protestos relacionados à direita “bolsonarista” foram sazonais, assim como o volume de tendências de buscas sobre as temáticas das manifestações na internet. O maior achado é a identificação das contradições de pautas pré-eleição, com prioridades para a intervenção militar e o voto impresso e no pós eleição a prioridade para anistia tanto do ex-presidente Bolsonaro e seu grupo político, quanto dos manifestantes condenados pelos atos antidemocráticos de 08 de janeiro de 2023.

CONCLUSÃO



Ao final deste estudo é possível constatar que as pautas dos atos da política da direita radical, extrema direita e do “bolsonarismo” antes da eleição e pós-eleição 2022 têm reivindicações discrepantes devido às mudanças do cenário político-eleitoral no país. O texto buscou demonstrar por ordem cronológica como os princípios democráticos no Brasil têm sido abalados pelas tendências de interesse político, com reflexão nas tendências de buscas on-line. Assim, foram observadas as fases distintas de protestos no país e consequências como a bipolarização ideológica e tentativa de ruptura da democracia representativa em 08 de janeiro de 2023.

Nossos dados mostram no interesse coletivo mensurado pelas buscas do Google um tipo de transição de uma situação onde o foco pairava no confronto institucional preditivo (intervenção, voto impresso, pressão sobre cortes) e uma defesa jurídico-penal reativa (anistia). Tem-se aqui uma nítida adaptação estratégica sob restrição institucional. Do ponto de vista econométrico, a logicidade que se sugere é de que, quando a probabilidade de vitória eleitoral cai a 0 (zero) e o risco penal de forma concomitante se eleva a função utilidade da mobilização muda. A “coerência” deixa de ser ideológica e passa a ser protetiva.

Em verdade, no presente, o cenário político no país ainda é incerto para o ano 2026, pois é um ano de eleições presidenciais em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) concorre a reeleição e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) está inelegível e cumpre condenação. Este cenário eleitoral pode acarretar grande incerteza para o futuro eleitoral da direita radical ter um representante presidenciável, que pode desencadear novos atos, manifestações e protestos com novas pautas de interesse da direita radical, da extrema direita e do bolsonarismo.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin. **Análise de conteúdo clássica**: uma revisão. In: BAUER, M. & GASKEL, George. Pesquisa Qualitativa Com Texto, Imagem e Som. Editora Vozes: Petrópolis – RJ, 2003.

BORGES, André. As duas faces da nova direita brasileira: antipolítica e reação conservadora. **Opinião Pública**, v. 30, p. e3018, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-019120243018>



CARVALHO, Volgane Oliveira. O eleitor narcisista eo voto impresso: ¿ conspiradores contra a democracia?. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 1, n. 8, p. 98-110, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9526464>

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet**: reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

CERVI, Emerson Urizzi. Opinião pública e comportamento político. Curitiba: Ibpex, 2010. p. 42-66.

DE ASSIS CORDEIRO, Gabrielly; KAROLINE GIACOMINI CORREIA, Hanna; MUNARETTO PEREIRA, Marcelle; MENDES FIRMIANO, Nayara; MARCIE DE POLI, Camilin. Fascistização, fake news e atos antidemocráticos no Brasil: considerações sobre a necessidade de responsabilização e punição para a proteção do estado democrático de direito. **Caderno PAIC**, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/576> . Acesso em: 7 jan. 2026.

FERRARETTO, Luiz Artur et al. O jeito Jovem Pan de (não) fazer jornalismo: os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. **Radiofonias–Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v. 14, n. 3, p. 40-66, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.63234/radiofonias.v14i3.7006>

OLIVEIRA, Augusto Neftali Corte de. Democracia, Populismo e Discurso do Voto Impresso: Análise de Conteúdo no Facebook por Mineração de Texto e Redes Semânticas. **Dados**, v. 67, n. 4, p. e20220148, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/dados.2024.67.4.330>

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Comunicação e política**. São Paulo: Hacker, 2000.

TATAGIBA, Luciana; TRINDADE, Thiago; TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves. Protestos à direita no Brasil (2007-2015). In: Sebastião Velasco e Cruz; Andre Kaysel; Gustavo Codas. (Org.). **Direta volver!** O retorno da direita e o ciclo político brasileiro. 1ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015, v. 1, p. 197-213.